



fim:
para onde
vão os
finais felizes?

**gabie
fernandes**

academia

TRECHO ANTECIPADO PARA DIVULGAÇÃO. VENDA PROIBIDA.

fim:
para onde
vão os
finais felizes?

academia

**gabie
fernandes**

academia

TRECHO ANTECIPADO PARA DIVULGAÇÃO. VENDA PROIBIDA.

Copyright © Gabie Fernandes, 2023
Copyright © Editora Planeta do Brasil, 2023
Todos os direitos reservados.

PREPARAÇÃO: Ligia Alves
REVISÃO: Tamiris Sene e Bonie Santos
PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO: Nine Editorial
CAPA: Beatriz Borges
ILUSTRAÇÕES DE CAPA E DE MIOLO: Nestor Jr.

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)
ANGÉLICA ILACQUA CRB-8/7057

Fernandes, Gabie

Fim... para onde vão os finais felizes? / Gabie Fernandes. - São Paulo:
Planeta do Brasil, 2023.
160 p.

ISBN 978-85-422-2289-0

1. Desenvolvimento pessoal 2. Amor I. Título

23-3338

CDD 158.1

Índice para catálogo sistemático:

1. Desenvolvimento pessoal



Ao escolher este livro, você está apoiando o
manejo responsável das florestas do mundo

2023

Todos os direitos desta edição reservados à

EDITORA PLANETA DO BRASIL LTDA.

Rua Bela Cintra, 986 – 4º andar

Consolação – 01415-002 – São Paulo-SP

www.planetadelivros.com.br

faleconosco@editoraplaneta.com.br

TRECHO ANTECIPADO PARA DIVULGAÇÃO. VENDA PROIBIDA.

Sumário

Para início de conversa.....	II
Depois do fim.....	17
Eles sempre voltam.....	23
Cidades imensas em mim	29
Já não aceito menos do que entrego.....	35
Quantas mulheres eu sou?.....	41
Como se perder a dois.....	47
Término global.....	51
Trilha	57
Sobre dias ruins e shopping center.....	63
Engano	69
Certezas.....	73
Cicatrizes, pregos e casa de vó	77
A chuva da janela mais eu.....	83
Fique bem! É uma ordem	89

A todos os meus ex que fizeram de mim uma mulher inteira	93
O amor da minha vida não é o pai dos meus filhos.....	99
Conversa final	107
O tempo que o tempo tem	113
Tudo que vem de bom do ruim	117
A dificuldade de fazer o mínimo	123
O medo do agora	129
Humor é para todos	135
Este texto não é sobre água	141
O hormônio dos solteiros.....	147
Fim	153



Para início de conversa

academia

Sempre digo que eu sou um para-raios de problemas. Por algum motivo as pessoas se sentem livres pra desabafar comigo. Não levo jeito pra conselhos, mas sou uma boa ouvinte, deve ser por isso.

Um dia desses uma das minhas grandes amigas me mandou mensagem falando sobre uma das muitas crises de amor pelas quais ela estava passando com o mesmo cara. Meu coração também não estava na melhor fase, e achei uma boa ideia a gente passar o dia juntas falando sobre nada.

Rimos, choramos e nos preenchemos. As mulheres têm este poder: nós nos curamos!

Já passava das 20h quando eu chamei o Uber. Calculando rapidinho o tempo da corrida, eu chegaria em casa perto das 20h30 e ainda daria tempo de ver um episódio de *The Big Bang Theory*.

O motorista chegou, eu entrei e ele perguntou, como quem não quer nada:

— Indo passear, moça?

Eu sorri mesmo de máscara e respondi, num tom brincalhão:

— Tô indo pra casa, só vim dar um cheiro numa amiga que tá com dor de desamor.

Ele parou, pensou e disse:

— Ah, é? E eu posso te contar a minha história?

Sabe aquela cena do filme que antecede uma grande virada de chave? Aquele momento curto que faz o roteiro ficar empolgante? Foi isso que eu senti. Estava ali o meu plot twist.

O motorista começou a falar então da ex-esposa. Ele contou que ainda era apaixonado, mas ela não queria mais, que ele tinha certeza de que era a mulher da vida dele, que ele faria de tudo pra tê-la de volta, que nunca havia sofrido tanto. Ele começou a chorar.

Perto das 20h30, conforme previsto, ele chegou na minha casa. Encostou o carro e desligou o aplicativo. Abaixou o banco, bebeu um gole de água. Eu aproveitei a pausa pra avisar minha mãe que havia chegado, mas iria demorar pra subir... Ele continuou chorando enquanto eu reunia todos os meus bons conselhos, do alto dos meus vinte e cinco aninhos, sobre amor e tentava dar um vislumbre de esperança para aquele homem que tinha idade pra ser meu pai.

As horas foram passando. Perto das 22h30, visivelmente mais calmo, ele pediu desculpas por ter esticado

tanto a conversa, por ter chorado e por ter tomado o meu tempo.

Eu respondi que não tinha problema e contei pra ele que falar de amor era a minha coisa favorita na vida... E disse que eu tinha um presente – simples, mas de coração. Subi no meu apartamento, peguei um exemplar do *23 MOTIVOS PARA NÃO SE APAIXONAR*, autografei, entreguei e falei, com todo o carinho que consegui reunir numa frase:

— O AMOR É BOM, eu juro!

Ele ficou emocionado e nós trocamos telefones, afinal, eu fiquei preocupada.

Contei o caso curioso pra minha mãe e ela não se surpreendeu:

— Tem algo em ti que exala amor...

Achei bonito.

Pouco tempo depois, seu Alexandre, o motorista do Uber, me escreveu contando as boas-novas: tinha decidido cortar contato com a ex, tava se cuidando e fazendo terapia. Ia viajar e tinha decidido trocar de carro.

Um relacionamento saudável é lindo de ver, principalmente quando é com a gente mesmo.

Nesse dia eu entendi que não basta só falar de amor; é preciso também falar de *desamor*. As pessoas só querem ser ouvidas. Que privilégio ser esse para-raios de problemas!

É no fim que encontramos os começos, disso não tenho dúvida!

Se o teu coração está machucado, saiba que tem cura.

Que cada capítulo deste livro seja como um abraço
quentinho, um pote de sorvete e uma conversa longa com
alguém em quem você confia.

Amor é bom, principalmente o próprio!

Mil beijos,

Gabie

academia





TRECHO ANTECIPADO PARA DIVULGAÇÃO. VENDA PROIBIDA.